

Oficinas e capacitação em práticas produtivas de base ecológica e aproveitamento de produtos da floresta.

Workshops and training in ecologically-based production practices and use of forest products.

ALMEIDA, Keylla Lopes¹; MELLO, Andréa Hentz de¹; DREBES, Laila Mayara¹; CLAUDINO, Livio Sergio Dias¹.

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, adreahentz@unifesspa.edu.br.

Eixo temático: Desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica e em transição

Resumo

A pecuária bovina é fonte de renda em assentamentos no Sudeste do Pará, porém, apresenta-se como um problema pelo tamanho reduzido das áreas, dificuldades na manutenção de pastagens, e impactos ambientais. Encontrar alternativas de produção de base ecológica e aproveitamento sustentável de produtos da floresta mostra-se como alternativa para conciliar geração de renda e conservação dos recursos naturais, mas ainda são pouco empregadas nos assentamentos da região. O texto apresenta uma experiência desenvolvida no assentamento Boqueirão por meio de oficinas para a produção de biojóias e cosméticos, a partir de projeto de extensão universitária. Como resultados, observou-se que algumas ações de educação ambiental, implantação de Sistemas Agroflorestais, Recuperação de Áreas Alteradas e capacitações em sistemas produtivos de baixo impacto, estão acontecendo. Porém a falta de incentivo e capacitação técnica são alguns dos fatores que afetam as iniciativas de produção agroecológicas.

Palavras-Chave: Território; Assentamentos ambientalmente diferenciados; Produção de base ecológica.

Keywords: Territory; Environmentally differentiated settlements; Ecologically based production.

Contexto

O Sudeste Paraense foi, historicamente, marcado por intensos fluxos migratórios e projetos expansionistas, sendo, portanto, considerado por muito tempo como uma região fronteirística. De acordo com Foweraker (1981, p. 42) “a questão da expansão da fronteira deve ser colocada primordialmente ao nível econômico [...], os camponeses vão para a fronteira em busca de terras para se estabelecerem, e assim proverem sua subsistência, suprimindo, com suas famílias, o trabalho de limpeza da terra, cuja posse reivindicam por terem-na ocupado”.

Tem-se na região uma dinâmica agrária marcada por elevado crescimento populacional, intensos conflitos sociais e graves impactos ambientais, em função do encontro de diferentes frentes de expansão que migraram para a região e, segundo Velho (1972), disputando o acesso às terras e recursos naturais e, sobretudo, confrontando racionalidades distintas de produção e desenvolvimento. A frente de expansão camponesa que participou desse processo chocou-se com o modelo de desenvolvimento priorizado nas décadas de 1960/70, baseado na agropecuária patronal extensiva, na concentração de terras e na simplificação do ecossistema regional com a substituição da floresta tropical por pastagens (MICHELOTTI et al.,

2011). No entanto, face a uma ativa capacidade de mobilização política, os camponeses conseguiram se colocar como atores sociais reconhecidos no cenário regional. Maior prova disso, foram os 169 Projetos de Assentamentos conquistados entre 1987 e 2007 nos municípios que compõem o chamado Território do Sudeste Paraense. Estes ocupam uma área total de 1,2 milhões de hectares e abrigam um total de 21 mil famílias de agricultores (INCRA, 2008) atualmente contando com 514 assentamentos reforma agrária (INCRA, 2017).

Apesar da conquista desses benefícios durante as décadas de 1990/2000, o longo período de instabilidade fundiária anterior levou o campesinato posseiro a priorizar sistemas de produção pouco complexos, baseados sobretudo na trajetória roça/pasto (HURTIIENNE, 1999). Por isso, predominou na região, trajetórias precoces de 'pecuarização' nas áreas camponesas.

Descrição da Experiência

O Projeto de Assentamento Boqueirão está localizado no sudeste paraense, e vem vivenciando o reflexo dos impactos e das transformações econômicas sofridas pelo mesmo nas últimas décadas. Este Assentamento localiza-se na Área de Proteção Ambiental, zona de amortecimento do Parque Estadual Serra dos Martírios - Andorinhas (PESAM), o que faz com que tenha restrições, regulamentadas em lei, quanto ao uso e ocupação da terra, ou seja, as atividades devem ser desenvolvidas de forma harmônicas com a biota e meio físico da região. O Parque está localizado na região sudeste do estado do Pará, entre as coordenadas geográficas aproximadas de 06°03'00" a 06°23'00", de latitude sul e 48°22'30" a 48°36'30" de longitude oeste, no município de São Geraldo do Araguaia. A paisagem dominante na região do PESAM é caracterizada pela presença da Floresta Amazônica em seus diferentes estágios sucessionais e pelo Cerrado, sendo considerada uma região de ecótono entre Amazônia e Cerrado, cujo entorno encontra-se praticamente todo ocupado. A atividade principal é a pecuária, seguida pela agricultura de subsistência (FERRARO et al., 2006, p. 1).

Embora a condição do Projeto de Assentamento Boqueirão preconize ações voltadas ao desenvolvimento de atividades de baixo impacto, que contribuem para preservação da floresta (LEFF, 2012), percebe-se que a realidade dos mecanismos de produção adotados nestes assentamentos é bem diferente, com predominância da pecuária e monocultura, desenvolvidas com alta dependência de insumos externos e agrotóxicos.

Foram realizadas oficinas participativas voltadas para técnicas de produção de base ecológica e aproveitamento de elementos da floresta no Projeto de Assentamento Boqueirão. Estas oficinas objetivaram oportunizar intercâmbio de saberes e experiências entre os agricultores do Projeto de Assentamento Boqueirão com outros Agricultores Familiares do Sudeste Paraense, com Extensionistas, Professores e Estudantes.

As oficinas também objetivaram verificar o grau de afinidade e interesse dos agricultores com práticas agroecológicas e aproveitamento de produtos da floresta,

assim como promover o resgate de memórias dos mesmos em relação as práticas tradicionais realizadas nos seus núcleos familiares.

Resultados

Oficina participativa de confecção de biojoias e fitoterápicos

As atividades ocorreram em dois dias consecutivos, iniciando com um café e uma roda de conversa entre os agricultores, as pesquisadoras, e as professoras de artesanato e fitoterápicos. Estas rodas de conversas tiveram como objetivos a abertura de um espaço onde todos contaram as suas histórias e a forma como os mesmos dialogavam com a história do Projeto de Assentamento Boqueirão, versando um pouco sobre as transformações sociais, culturais, ambientais e produtivas que o Assentamento vem sofrendo.

Em seguida, as professoras iniciaram as práticas, apresentando os materiais que seriam necessários para realização dos cursos. No caso da oficina de biojoias, foi solicitado aos agricultores que escolhessem entre as sementes que estavam expostas aquelas com as quais se identificavam que traziam memórias ou as que achavam mais bonitas (Figura 1 e Tabela 1).



Figura 1. Oficinas de biojoias e fitoterápicos. PA Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.

Tabela 1. Sementes utilizadas na oficina de biojoias. PA Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.

Nomenclatura popular	Produtos confeccionados
Paxuli	Brincos e pulseiras.
Patiuba	Brincos, filtro dos sonhos, colares.
Açaí	Brincos, pulseiras, colares, filtro dos sonhos.
Bacaba	Brincos e pulseiras.
Lágrima de nossa Senhora	Brincos e pulseiras.
Jupati	Brincos e pulseiras.
Jarina	Colares.
Patauá	Colares e pulseiras.

Os agricultores foram convidados a preencherem um formulário identificando as principais dificuldades em prosseguir com a confecção das biojóias, podendo ser observado nas respostas na Tabela 2.

Tabela 2. Dificuldades para trabalhar com biojoias apontadas pelas agricultoras do PA Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.

Dificuldade	% de agricultoras
Acesso aos outros materiais necessários	40 %
Dificuldade de Comercialização	20 %
Dificuldade de se organizar para trabalhar de forma coletiva	40 %

Na oficina sobre fitoterápicos, foi distribuído um informativo sobre os principais produtos artesanais fitoterápicos e fitocosméticos produzidos e seus benefícios para saúde e beleza. Na sequência foram apresentados os ingredientes, utensílios, e recipientes que seriam necessários para a realização do curso. O primeiro produto a ter prática de fabricação repassada foi o sabonete de andiroba seguidos do repelente e pomada cicatrizante, também de andiroba. Os agricultores também foram convidados a preencherem um formulário, apontando os fatores que chamaram mais atenção durante a oficina, bem como as dificuldades encontradas, conforme pode ser observado nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3. Fatores que chamaram atenção das agricultoras na oficina de fitoterápico – PA Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.

Aspectos que chamaram atenção das agricultoras	% de agricultoras
Valorização de Recursos Naturais que elas têm no Lote	50,0 %
Possibilidade de Melhoria da Renda	25,0 %
Possibilidade de trocar conhecimento com outras agricultoras de longe	12,5 %
Aprender fazer produtos novos	12,5 %

Tabela 4. Dificuldades encontradas em produzir fitoterápicos no PA Boqueirão, São Geraldo do Araguaia-PA.

Dificuldades de Produzir os fitoterápicos	% de agricultoras
Acesso as outras matérias-primas (exceto óleo de essências nativas)	62,5 %
Problemas organização coletiva	12,5 %
Escoamento da Produção	12,5 %
Não justificaram	12,5 %

Diante dos relatos, podemos corroborar com Silva (2012) quando afirmam que nas comunidades rurais as práticas produtivas, constroem, resgatam e materializam saberes, que perpassam gerações, sendo socializados nas relações de convivência familiares e comunitárias. Foi possível vislumbrar a capacidade de estabelecer um olhar e uma análise diferenciada entre os agricultores com contextos socioculturais específicos, reconhecendo suas práticas e estratégias diferenciadas (LASAT – NEAF, 2007).

Ainda observamos que os fatores que interferem no desenvolvimento de práticas agroecológicas no Projeto de Assentamento Boqueirão, são relacionados com os aspectos como a fragmentação dos ecossistemas naturais, descontinuidade das capacitações voltadas para práticas sustentáveis, características edafoclimáticas, disponibilidade de água e dificuldade por parte dos agricultores de abandonar modelos com os quais estão adaptados e que interferem no desenvolvimento destas práticas.

Apesar da alta fragmentação dos ecossistemas naturais, o Projeto de Assentamento Boqueirão apresenta uma variedade significativa de produtos da sociobiodiversidade, boas vias de acesso, bom fluxo de comercialização, boa organização social e localiza-se próximo a uma Unidade de Conservação favorecendo a realização de práticas de base ecológica e aproveitamento de produtos da floresta.

Referências bibliográficas

FERRARO, A. S. D.; LOBATO, C.; SCARDUA, F. P.; SANTOS, I. N. F. S.; SILVA, M. O.; SANTOS, P.S.A.; SARACURA, V. F.; FONSECA, Y. M. F. F. **Plano de Manejo do Parque Estadual das Serra dos Martírios**. Brasília: SECTAM, 2006.

FOWERAKER, J. **A luta pela Terra: A economia política da fronteira pioneira no Brasil de 1930 aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

HURTIENNE, T. Agricultura familiar na Amazônia oriental: uma comparação dos resultados da pesquisa socioeconômica sobre fronteiras agrárias sob condições históricas e agroecológicas diversas. **Novos Cadernos do NAEA**. v. 2, n.1. Belém, Pará 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL 27 – SR27. Sistema de informações sobre projetos de reforma agrária do Sudeste Paraense – SIPRA, 2008/2107. Atualizado. 28/12/2017.

LASAT – NEAF. MICHELOTTI, F.; ALVES, L.N. **Diagnóstico Econômico e Ambiental da Agricultura familiar**. LASAT – Laboratório Sócio Agrônomo do Tocantins, 2007.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável Porto Alegre**, v. 3, n.1, 2012.

MICHELOTTI, F.; RIBEIRO, B. M. F.; SOUZA, H.; FREITAS, R. L. A. O Agrário em Questão: uma leitura sobre a criação dos assentamentos rurais no Sudeste do Pará. In: Hentz, Andréa; Maneschky, Rosana Quaresma. (Org.). **Práticas Agroecológicas - Soluções sustentáveis para a agricultura familiar na região Sudeste do Pará**. 1ed.Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2011, v. 1, p. 49-66.

SILVA, C.S.S. **Saberes e Práticas Educativas socioambientais de camponeses da Amazônia Paraense: Relações de Convivência de Casas de Farinha**. Terceira Margem Amazônica. São Paulo: Outras expressões, 2012.

VELHO, O. G. **Frente de expansão e estrutura agrária**: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, 172p.